

operação; alguns dos pequenos nodulos mais profundamente situados, que tenham podido escapar, reaparecem na escara e precisam de tratamento subsequente.

A grande vantagem d'este tratamento é a rapidez com que a cura pôde ser obtida; e se uma larga superficie foi affectada em um sitio em que a escara, pela sua apparencia, tenha pouca importancia é este o melhor processo de cura que se pôde recommendar. Na face e em outras partes expostas, a apparencia da cicatriz é materia de alguma importancia, e n'esses casos dá melhores resultados o outro modo de operação — a escarificação.

Esta operação, usada primeiro por Vidal, faz-se com um escalpello ponteagudo no qual se pega como em uma penna de escrever e se enterra na pelle sã na margem do lupus e com elle se incisa rapidamente a massa do lupus até a pelle sã do ponto opposto. A incisão deve penetrar toda a espessura do nodule morbido dividindo em sua base as fitas fibrosas do corion. Outras incisões paralelas a esta e o mais juntas possivel, fazem-se em toda a superficie alterada e depois fazem-se do mesmo modo outras cruzando as primeiras. O sangue é em muito pequena quantidade, pára facilmente com uma ligeira compressão com algodão em rama e as incisões curam-se rapidamente; uma semana depois a operação deve repetir-se. Em geral 2 ou 3 operações são as necessarias, posto que ás vezes haja de fazer-se mais. A escara que fica é maior e distingue-se da pelle sã por ser mais pallida.

Nas formas mais graves do lupus ulcerado especialmente no lupus exedens as escarificações tem de ser mais fortes, algumas vezes é necessario enterrar o escalpello na massa affectada meia ou tres quartos de pollegada e incisar em todas as direcções.

(*Br. Med. Times e Correio Medico*).

COTOINA E PARACOTOINA.—A cotoina e a paracotoina são dois agentes therapeuticos apenas conhecidos; Albertoni estudou-os recentemente. Ha oito annos foi trazida a Inglaterra, vinda da

Bolivia, a casca chamada coto-coto ; da sua origem nada mais se sabe. Duas especies de casca se descrevem : coto verum e paracoto. A composiçãõ chimica da cotoina, o constituinte activo do coto verum, é representada pela formula $C_{22} H_{18} O_6$. Segundo Burkart, a injeccãõ sub-cutanea de um gramma de cotoina em coelhos não produz nenhum effeito. Pribram crê que esta substancia possui propriedades anti-septicas e recommendou o seu uso em pequenas doses em alguns casos de diarrhêa nas creanças. Albertoni achou que pequenas doses repetidas augmentam o appetite de pessoas em bom estado de saude sem causar sensações desagradaveis e sem produzir prisãõ de ventre. Injecções sub-cutaneas e intravenosas de soluções alcalinas de cotoina feitas em coelhos e cães não foram seguidas de quaesquer phenomenos notaveis. O alcaloide não exerce influencia no processo da digestãõ. Não se dissolve no suco gastrico e passa inalterado para os intestinos. Não ha duvida em que o principio é absorvido e excretado pelo rim, como o autor o experimentou em si mesmo. As reacções caracteristicas da cotoina consistem na producçãõ da cõr amarella com os alcalis, vermelha com o acido nitrico e castanho aureo com o acido sulfurico. Tambem se fizeram investigações para determinar a acçãõ que a cotoina pôde exercer nos processos de decomposiçãõ, quer nos intestinos, quer fóra do corpo. Tomando a excreçãõ do indol como guia, descobriu-se que durante a administraçãõ do medicamento o phenol não desaparecia da urina. Comtudo, Burkart e Pribram asseveram que em casos de diarrhêa com o uso da cotoina o indicam falta na urina. Porém Albertoni oppõe que isto é um effeito secundario que depende da cura da lesãõ intestinal.

Outras experiencias levaram á conclusãõ que a cotoina não pôde impedir a putrefacçãõ. Injecções de soluções de cotoina nas veias jugulares e outras experiencias mostraram que a cotoina podia determinar uma dilataçãõ activa dos vasos do abdomen. Ainda se não mostrou que outra substancia possuia acçãõ analogã sobre os vasos do peritoneu e do intestino. Salvioli

achou que pela circulação artificial da tintura d'opio augmentava a quantidade de sangue correndo nos intestinos. Mosso tambem viu que o chloral exerce a mesma acção sobre a circulação renal. A dilatação vascular parece devida a uma paralysisa da tunica muscular nos dois ultimos casos. A paracotoina é uma cotoina mais fraca na sua acção physiologica. No ponto de vista therapeutico, Albertoni achou que a cotoina tem valor em casos de diarrhêa que se encontram em varias fórmas de doença mental, no catarrho chronico do intestino, nas diarrhêas dos estados cachecticos, nas da pellagra, da phthisica e do rachitismo. Está contra-indicada nos estados de violenta hyperemia dos intestinos e onde existe tendencia para melena. As doses são de quinze a vinte centigrammas por dia. Póde-se receitar o pó em capsula ou em emulsão com gomma, etc., ou uma solução com carbonato de sodio em agua e glycerina. Fronmüller julga que os suores colliquativos dos hecticos são alliviados pelo alcaloide. Julga-se que a combinação do magisterio de bismutho com a cotoina será de especial valor. (*Arch. fur exp. Path. und Pharm.*—*The Lancet*). — (*Medicina Contemporanea*).

EMPREGO DAS INJECCÕES MEDICAMENTOSAS NO TECIDO UTERINO, POR SCHUCKING.—Para praticar as injecções no tecido uterino Schucking emprega seringas analogas ás de Pravaz, mas com um embolo muito mais comprido, de tal modo que se póde cravar a ponta da seringa no collo uterino, sem difficuldade, atravez de um speculo tubular.

As doenças ás quaes este methodo tem sido applicado pelo auctor, são, em primeiro logar, os fibromas uterinos.

As injecções tem sido feitas com ergotina e licor de Fowler, 0,5; agua 15; tres meias seringas por semana.

Injecções analogas teem sido praticadas contra a subinvolução do utero e os desvios d'este orgão.

Para a hyperplasia do collo uterino e a hypertrophia das glandulas que elle contém, o liquido injectado tem sido a tinctura de iodo.